

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.077

Sexta feira, 26 de Maio de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Editor — Carlos Maria Coelho

MAIS UMA VEZ

questão do inquilinato

O ministro da justiça apresentará hoje ao parlamento as bases duma nova lei

— Veremos como o inquilino, o mártir

de sempre, será tratado

Quando uma calamidade perseguia com forte insistência os indivíduos, estes acabam em regra por submeter-se às circunstâncias, por resignar-se, por adaptar-se. O senhorio — principalmente, desde que a guerra atrai aos grandes centros uma aluvião de provincianos — o senhorio, repetimos, transformou-se numa verdadeira calamidade para o inquilino.

Ainda temos nos ouvidos os eco das imprecções dos desalojados, dos perseguidos e roubados. Meia Lisboa sofre, meia Lisboa vive na casa alheia, sem comodidades, sem higiene, sem descanso de espírito, tornando a cada passo ser escorregada pelo proprietário de conveniência com as autoridades que saltam sobre a lei, que espesiam a lógica, o bom-senso, a justiça só para servir os endinheirados.

Dizemos que ainda ecoam nos nossos ouvidos os protestos dessa meia Lisboa infeliz porque houve tempo em que A Batalha registrou, durante meses a fio, injustiças sobre injustiça, tropelias sobre tropelias praticadas por senhorios e alguns inquilinos que por artes mágicas souberam colocar-se no lugar lucrativo de senhorios.

Ultimamente os protestos afrouxaram, os perseguidos calaram-se, os desalojados resignaram-se. Não indica esta lassidão, este silêncio, mudança para melhor na questão dos alojamentos. Pelo contrário, cada vez é maior, mais forte, mais desumana a exploração; cada vez aumenta mais o número das vítimas. Simplesmente, o inquilino, hoje calado, mas sempre sofredor, resignou-

se, adaptou-se à calamidade tremenda que sobre ele caiu, não lhe permitindo possuir um lar sossegado onde possa afagar, sem olhos estranhos o espreitem, a mulher e os filhos queridos.

Felizmente, uma injustiça mais flagrante, um grito desesperado que mais alto se ergue sobre o silêncio angustioso das vítimas tem o condão de despertar nos silenciosos novas energias, melhores alentos para o combate.

O inquilino começa a despertar, os protestos voltam a murmurar-se raiosamente, entre dentes. Amanhã será um clamor unisono e forte. Como um fôsforo aceso, abandonado em mato bem seco, qualquer pequena ou grande injustiça praticada agora, que o inquilino já murmura, poderá atear o incêndio violento dum grande indomável indignação.

O ministro da justiça apresentará hoje no Parlamento as bases duma nova lei do inquilinato. Não só de bom agiro os boatos atentando ao conceitismo em que se prostrou. Quanto ao cerceio caso, atribuímo também ao facto da agência fazer tanto ou quanto de boicote só acidentalmente nas sobras aos vendedores que usam chapa e que são da casa. Por esta razão é que há delegados que opinam para a venda e a propaganda de A Batalha passem a ser feitas directamente pela Associação de Classe dos Distribuidores e Vendedores dos Jornais, mediante as condições que já foram presentes à comissão administrativa daquele órgão operário. E' aceite, provisoriamente, o princípio de que se deve fazer o máximo esforço para que os sindicatos cobrem a colecta de \$05 centavos por mês e para cada sindicato, conforme última deliberação do conselho federal, e façam a maior propaganda do diário sindicalista — até que o congresso nacional melhor se pronuncie sobre o assunto.

O inquilino não está contente, a sua ruge na sombra, oxalá não a provoque. E' preciso muito cuidado, porque a defesa dos interesses do inquilino respeita a sentimentos sagrados, como a inviolabilidade do lar e o bem estar da família — sentimentos que têm sido espinhosidos pelos senhorios, ante o olhar complacente das entidades oficiais.

(*) Nota da Redacção. — Os repórteres que alguns delegados fizeram sobre o facto de a Administração não ter aceite a proposta da Associação dos Distribuidores devemos opôr este esclarecimento: a sua proposta, além de não oferecer garantias de estabilidade para o futuro, resultava mais onerosa para o jornal. Devemos esta explicação para que se supõe que foi desrespeitado um benefício, que, na realidade, não existia.

A situação de A BATALHA

O Conselho Federal da U. S. O. do Porto aprecia o ofício da C. G. T. e aceita o princípio de que os sindicatos cobrem \$05 mensais por cada sindicado

PORTO, 24. — O Conselho Federal da U. S. O. do Porto apreciou o ofício da C. G. T., respeitante à situação perniciosa de A Batalha e relativo ao urgente auxílio que precisa o órgão operário na imprensa. O conselho federal reconhece a necessidade que existe no terreno da publicidade, principalmente no momento presente em que o embate do patronal se torna mais vigoroso. Porém, alguns delegados fazem reparos à atitude da comissão administrativa do referido órgão, por nunca responder aos ofícios que comunicaram a resolução da Associação dos Vendedores dos Jornais, pela qual tomaria a seu cargo a propaganda e a venda directa de A Batalha.

Aludindo-se à Comissão Pró-A Batalha que em tempos fôr nomeada, um membro dessa comissão informa que tendo reclamado à administração do jornal 500 ações, para serem passadas pelos camaradas, até hoje não foi obtida qualquer resposta ou ações.

Pelo decorrer da discussão, se verifica que o conselho federal entende que o mal se estriba em três casos: a ponca expansão de A Batalha em virtude dos vendedores trazem poucos exemplares, 1º pelo pouco interesse que eles tem no jornal, visto não haver aquela procure que seria para desejar; 2º por que preferem antes os dois colossos O Século e o Dírio de Notícias, de extraordinária venda e, portanto, de maiores lucros positivos.

O outro caso encontra-se no pouco consciencismo do operariado, que troca A Batalha pelos jornais burgueses, atentando ao conceitismo em que se prostrou.

Quanto ao cerceio caso, atribuímo

também ao facto da agência fazer tanto ou quanto de boicote só acidentalmente nas sobras aos vendedores que usam chapa e que são da casa. Por esta razão é que há delegados que opinam para a venda e a propaganda de A Batalha passem a ser feitas directamente pela Associação de Classe dos Distribuidores e Vendedores dos Jornais, mediante as condições que já foram presentes à comissão administrativa daquele órgão operário. E' aceite, provisoriamente, o princípio de que se deve fazer o máximo esforço para que os sindicatos cobrem a colecta de \$05 centavos por mês e para cada sindicato, conforme última deliberação do conselho federal, e façam a maior propaganda do diário sindicalista — até que o congresso nacional melhor se pronuncie sobre o assunto.

O inquilino não está contente, a sua ruge na sombra, oxalá não a provoque. E' preciso muito

cuidado, porque a defesa dos interessa

sos do inquilino respeita a sentimento

sagrados, como a inviolabilidade do lar e o bem estar

da família — sentimentos que têm

sido espinhosidos pelos senhorios,

e o inquilino, hoje calado, mas

sempre sofredor, resignou-

se, adaptou-se à calamidade tre

menda que sobre ele caiu, não lhe

permitindo possuir um lar sosse

gado onde possa afagar, sem olhos

estranhos o espreitem, a mulher e os filhos queridos.

Felizmente, uma injustiça mais

flagrante, um grito desesperado

que mais alto se ergue sobre o si

lêncio angustioso das vítimas tem o

condão de despertar nos silenciosos

novas energias, melhores alentos

para o combate.

O inquilino começa a despertar,

os protestos voltam a murmurar-

-se raiosamente, entre dentes.

Amanhã será um clamor unisono

e forte. Como um fôsforo aceso,

abandonado em mato bem seco,

qualquer pequena ou grande in-

justiça praticada agora, que o in-

quilino já murmura, poderá atear

o incêndio violento dum grande

indomável indignação.

O inquilino não está contente,

a sua ruge na sombra, oxalá não

a provoque. E' preciso muito

cuidado, porque a defesa dos interessa

sos do inquilino respeita a sentimento

sagrados, como a inviolabilidade do lar e o bem estar

da família — sentimentos que têm

sido espinhosidos pelos senhorios,

e o inquilino, hoje calado, mas

sempre sofredor, resignou-

se, adaptou-se à calamidade tre

menda que sobre ele caiu, não lhe

permitindo possuir um lar sosse

gado onde possa afagar, sem olhos

estranhos o espreitem, a mulher e os filhos queridos.

Felizmente, uma injustiça mais

flagrante, um grito desesperado

que mais alto se ergue sobre o si

lêncio angustioso das vítimas tem o

condão de despertar nos silenciosos

novas energias, melhores alentos

para o combate.

O inquilino começa a despertar,

os protestos voltam a murmurar-

-se raiosamente, entre dentes.

Amanhã será um clamor unisono

e forte. Como um fôsforo aceso,

abandonado em mato bem seco,

qualquer pequena ou grande in-

justiça praticada agora, que o in-

quilino já murmura, poderá atear

o incêndio violento dum grande

indomável indignação.

O inquilino não está contente,

a sua ruge na sombra, oxalá não

a provoque. E' preciso muito

cuidado, porque a defesa dos interessa

sos do inquilino respeita a sentimento

sagrados, como a inviolabilidade do lar e o bem estar

da família — sentimentos que têm

sido espinhosidos pelos senhorios,

e o inquilino, hoje calado, mas

sempre sofredor, resignou-

se, adaptou-se à calamidade tre

menda que sobre ele caiu, não lhe

permitindo possuir um lar sosse

gado onde possa afagar, sem olhos

estranhos o espreitem, a mulher e os filhos queridos.

Felizmente, uma injustiça mais

flagrante, um grito desesperado

que mais alto se ergue sobre o si

lêncio angustioso das vítimas tem o

condão de despertar nos silenciosos

novas energias, melhores alentos

para o combate.

O inquilino começa a despertar,

os protestos voltam a murmurar-

-se raiosamente, entre dentes.

Amanhã será um clamor unisono

e forte. Como um fôsforo aceso,

abandonado em mato bem seco,

qualquer pequena ou grande in-

justiça praticada agora, que o in-

quilino já murmura, poderá atear

o incêndio violento dum grande

indomável indignação.

O inquilino não está contente,

a sua ruge na sombra, oxalá não

a provoque. E' preciso muito

cuidado, porque a defesa dos interessa

sos do inquilino respeita a sentimento

sagrados, como a inviolabilidade do lar e o bem estar

da família — sentimentos que têm

sido espinhosidos pelos senhorios,

e o inquilino, hoje calado, mas

sempre sofredor, resignou-

A festa da flor

Foi acima de todas as preocupações humanitárias, uma reacção contra um preconceito inaceitável

A Cruz Vermelha, instituição fundada pela iniciativa particular, tem cumprido a sua missão nos campos de batalha e resguardando os feridos e os caíveres derivantes das rivalidades do Estado. É uma instituição internacional que escreveu algumas páginas de intensa humanidade no meio dos ódios poderosos e desvairados que a guerra europeia fez desencadear. Em momentos em que está suspensa a luta fratricida entre povos, impulsionada pelo imperialismo capitalista, ela tem sabido prestar serviços, de cuja importância humana e útil para nada serve encarecer.

Eles erguem-lhe a reputação que merece. Em Portugal, principalmente em Lisboa, quando a cidade é iluminada e sobressaltada pelos titos das revoluções políticas, a Cruz Vermelha surge a resgalar os mortos, a suavizar as doradas feridas... Pois tanto útil instituição está sem recursos. Por culpa dos ricos, cujo egoísmo se pode medir pelo seu dinheiro. Pois foram as mulheres dos ricos quem deram a cidade a pedrada que os maridos avaramente lhe negam. Como a rua é de todos a gente, toda a gente democraticamente esporta.

A isto chamou-se - esqueça-me de dizer - a festa da flor.

* * *

A tradição jesuítica está profundamente enraizada nos costumes, nas crenças e nas consciências. E' um país hipocrático, esta terra em que tudo parece mal, em que se faz um código tan apertado, que cada ser é um manequim, um pobre diabo doloroso e grotesco, que vive a medo, respira a medo, morre a medo. Por isso todos os pretextos servem para meter para o diabo o «parecer mal» e viver alguns momentos de vida livre, tomar, por algumas horas, atitudes livres.

As aristocráticas promotoras da festa da flor encontraram boas vontades de muitas senhoras avidas de conquistar um pouco de liberdade, muitas raparigas ansiosas por se movimentar.

A intuição tem sido desde a infância apartada do homem. Este apartamento será muito católico, mas como é contrário às soberanas razões da natureza resulta moral e perniciosa. Foi esse apartamento estúpido e católico das duas metades da espécie humana; que se perpetuam infinito e se completam, fisionomizando-se, que produziram muitos erros, muitos crimes, muitas violências e uma reacção energica por banda dum dos sexos, servindo para isso os menores pretextos.

Eis a razão porque as mulheres portuguesas, concorrem grande parte da sua actividade, da sua inteligência, do seu subtil poder de simulação, para se aproximar do homem.

Esse contacto, essa aproximação, raras vezes tem benéficos resultados. Os dois sexos separados estúpidamente pelas convenções lóboras e absurdas, não sabem entender-se e até respeitar-se,

Cristiano LIMA

Progresso, assim como o da assistência médica.

Quais os princípios estabelecidos?

Há uma tese, que será acompanhada de alguns gráficos, que preconiza a construção de casas, balneários, dormitórios, refeitórios, e até um princípio inédito em Portugal.

Princípio inédito...

Sim, a construção de carruagens ambulâncias, com o material cirúrgico necessário para qualquer eventualidade, fui seu autor um distinto médico.

O seu nome?

Outro sorriso diplomata a castigar a nossa indiscreção.

Noutra tese - prosseguiu o nosso entrevistado - pomos a reclamação de um regulamento único para toda a rede ferroviária e uma só organização hierárquica.

Relações da classe para com a Federação, e desta para com a classe

Diga-nos alguma coisa sobre as relações entre a Federação e a classe...

Achamos conveniente que a comissão executiva da futura Federação disponha dos meios necessários para a obtenção rápida de toda a contribuição da classe para que aquela cumpra regularmente a sua função.

E que resultados poderão advir?

O maior impulsionamento da organização ferroviária e a estrita colaboração de todas as classes nela integradas. Assim, habilitar-se-há a organização ferroviária a influir com os seus objectivos no problema ferroviário em Portugal.

Como?

Tratando com o Estado e com as Companhias a solução do problema, tendendo à sua importância. Exercemos a nossa fiscalização muito rigorosamente...

Com que fim?

Impedir que as companhias alcancem grandes aumentos nas tarifas, deixando o pessoal numa deplorável situação económica.

A representação internacional no congresso ferroviário

Diz-se que veem representantes do estrangeiro...

Sim, vêm... A comissão organizadora formou um largo dossier sobre o movimento operário internacional, estando em comunicação com quasi todas as organizações do mundo.

Com proveitosos resultados...

Quer indicar-me quais os delegados que veem?

O nosso entrevistado teve um sorriso, de vez de anência.

Anuncia-se a vinda do delegado directo da Federação Ferroviária Universitária francesa, Smard; do delegado Marcel Bigaray da Federação Internacional dos Transportes, de Amsterdam, e de delegados espanhóis.

Mais nenhum?

Comunicámos com a Federação

No Teatro Gil Vicente

A homenagem a Antonio J. Avila

Aproxima-se o dia da grande consagração ao velho palácio da liberdade Antonio J. Avila. E' tam ardentemente o entusiasmo por esse tam brilhante festival, que nesse dia o elegante teatro da rua da Voz do Operário deve vestir galas. A lotação encontra-se quasi completamente esgotada, tudo levando a crer que os retardatários ficarão impossibilitados de assistir a tão grandioso espetáculo.

O programa deve ficar hoje concluído tendo gentilmente oferecido a sua colaboração o aplaudido cultívador de fado Pedro Rodrigues. Os bilhetes que ainda restam, encontram-se no Café 5 de Outubro. A comissão pede a todos os camaradas a quem tem enviado bilhetes a fina duma resposta breve.

Corticeiros do Seixal

Sob a presidência do camarada Joaquim Paredes, reuniram extraordinariamente, os corticeiros desta localidade, para apreciar as reclamações ultimamente feitas aos industriais corticeiros de todo o país.

Nesta reunião, que decorreu sempre com o maior entusiasmo, fizeram uso da palavra os camaradas João Guerreiro e Benigno António, delegados da Federação Corticeira, os quais expuseram largamente a numerosa assembleia, o critério que norteou a Federação ao formular a presente reclamação.

Pelos referidos delegados foi apresentada uma moção, que foi aprovada com grande entusiasmo, solidarizado-se, assim, em absoluto, os corticeiros desta área, com a orientação do organismo central da classe.

Quer indicar-me quais os delegados que veem?

O nosso entrevistado teve um sorriso, de vez de anência.

Anuncia-se a vinda do delegado directo da Federação Ferroviária Universitária francesa, Smard; do delegado Marcel Bigaray da Federação Internacional dos Transportes, de Amsterdam, e de delegados espanhóis.

Mais nenhum?

Comunicámos com a Federação

De Madrid a Lisboa

Chegou à Amadora um dos aparelhos, tendo-se incendiado um e sendo outro forçado a aterrissar

A's 6 e meia horas partiram ontem de Madrid, tendo erguido vôo do aeroporto dos Quatro Vientos os três aparelhos portugueses. A's 9.30 chegou à Amadora o aparelho tripulado pelo sr. António Maia.

Momentos depois das 11 horas foi recebido um telegrama comunicando que o aparelho tripulado pelos srs. Montenegro e País Ramos se incendiou, tendo desrido precipitadamente em Cascais de Caceres. Não houve desastres pessoais.

A prova-lo está a representação internacional no congresso.

Quer indicar-me quais os delegados que veem?

O nosso entrevistado teve um sorriso, de vez de anência.

Anuncia-se a vinda do delegado directo da Federação Ferroviária Universitária francesa, Smard; do delegado Marcel Bigaray da Federação Internacional dos Transportes, de Amsterdam, e de delegados espanhóis.

Mais nenhum?

Comunicámos com a Federação

Eden-Theatro Comp. Espanhola Barreto Ballester HOJE, às 21 horas (9 da noite), prefixas

Duas zarzuelas de «génro chico» El «duo» de la Alcántara El Niño Judío

Grandioso sucesso da temporada

Os espectáculos da Companhia Espanhola começam rigorosamente, à hora marcada

Amanhã: GÉNERO CHICO

Teatro Chiado Terrasse Empresa A INTERNACIONAL Gerente: A. Emauz HOJE - A's 8 1/2 e 10 1/2 - HOJE A revista em 2 actos e 3 quadros

TIRO AO ALVOI

Nova Companhia de Revistas de que faz parte o actor Silvestre Alegría. Encenação de Rosa Mateus

2-Grandiosas apoteoses - 2

Scenários surpreendentes - Primo-rosa guarda-roupa - Deslumbrantes efeitos de luz

Amanhã: GÉNERO CHICO

NACIONAL Telefone: Norte, 3049 BRILHANTE ESPECTACULO (PREMIERE B)

Segunda representação do original, em duas jornadas, de D. Branca de Gonta Colaço

AUTO DOS FAROLEIROS

Trechos musicais de Hermínio Nascentes - Guarda-roupa de Castelo Branco

Segunda representação do original, em duas jornadas, de Carlos Selvagem

CAVALGADA NAS NUVENS

Descenção de Augusto de Melo Desempenho de todos os artistas deste teatro

Scenários de Campos & Oliveira

Première C - Rendez-vous da sociedade elegante

AS GREVES

Operários mobiliários

Mantém-se sem a mínima defecção, o movimento grevista. Na assembleia ontem efectuada, mais uma vez se constatou a disposição dos operários mobiliários de só relançar o trabalho quando satisfeitas as reclamações.

Aprecia a atitude desleal de alguns empreiteiros e a permanência de alguns encarregados nas oficinas, foi aprovada a seguinte moção:

«Considerando que a permanência dos encarregados nas oficinas e a atitude mantida pelos empreiteiros é prejudicial ao bom êxito do movimento;

Considerando que as reclamações dos operários mobiliários também vão satisfazer aqueles;

A assembleia resolve:

1º Não permitir, que os encarregados entrem nas oficinas;

2º Que os empreiteiros sejam convocados a não trabalharem para os lojistas e industriais que não tenham atendido as reclamações.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas - Proseguem a nossa greve com uma «patronal», que os coage à filiação, fiada na sua cobardia; e, materialmente, estão bem com os operários.

Esta luta, porém, é uma luta de carácter moral, por quanto, diz a «vigaristica» patronal - «não é uma questão de aumento; ou os operários nos reconhecem ou nós os esmagaremos».

Pois, nem uma nem outra coisa se constatará. Amanhã, nós descobriremos quem são todos os indivíduos que estão connosco e com a «patronal»; pois que não queremos situações dubias; e, já que a «vigaristica» não publica nome.

Por hoje já podemos dizer os «confederados» que o lojista Elio Lopes da rua da Palma, tem 3 estofadores

trabalhando com o salário por nós,

claramente.

O lojista Carvalho & Santos, também

na rua da Palma, está dando trabalho

com aumento ao fornecedor de polimento Adelino Antônio Pereira. A casa

Grindel, está dando trabalho ao seu

corredor do estôdio que tem o pessoal

com o aumento. A firma A. Abela & C. enviou uma mobília em branco para

dar ao seu fornecedor Domingos Ra-

nos não confederados.

Como a «patronal» não descobre,

escrivemos-nos, que é o lojista Serra & Santos, da rua Eugénio dos Santos,

que do caso a que ontém alinhados,

o podemos acrescentar ainda que a maioria dos empreiteiros, confederados à «patronal», não se deslocaram para o aeroporto.

A afirmação balofa e petulante da «patronal», nós respondemos com a mesma firmeza do primeiro dia: Os operários do mobiliário, tudo preferindo, nem reconhecer os quadrilheiros organizados, e, já não serão esmagados, devendo basilar para desiludir os nossos antagonistas, o facto de a quase totalidade dos operários se ir adaptando a qualquer modo de vida, estando cada dia mais em evidência, que serão os cordeiros quem perderá.

Habituados já à ruideza destas lutas

presentemente sentimo-nos mal por re

conhecer que não temos a defrontar

nos com uns adversários dignos.

Digam-nos: Que conceito poderemos fazer de criaturas que, quais caídos,

dia a dia, hora a hora, mudam de criterio e não tem a coragem

para definir uma atitude? Sim, porque há criaturas que tem cegamente

o aumento, em breves nos imposi-

tos 10 horas de trabalho.

Simplemente imbecilidade!

Jamais essas criaturas terão operários

sem a garantia de poderem viver da fá

ácia e com o aumento de horas do labor.

Prenderemo-nos que sejam os que nos

vá salvar dos prejuízos da greve?

Desiludem-se porque sempre assim

o «que perde é quem tem»

</

FORMIOL

TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de ex-
ceção notável na cura da
fraqueza geral, evi-
tando a memória e o
sono. Os seus maravilhosos
efeitos são absolutamente
garantidos no trata-
mento da anemia, tu-
berculose, fraqueza
de nervos, dor de
doraduras, pulmões,
dores nervosos, su-
ros nocturnos, prostra-
ção física, menstruações
irregulars, perdas sem-
pre, cestas, etc. etc.
Tônico por excelência
no sistema nervoso
muscular, qualificando
forças e evitando



que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com ótimos resultados. Não tem
dela. A venda em todas as boas farmácias e drogarias. Preço: 5 escudos. Correio,
até 2 frascos, mais 50 centavos.

Azevedo, Rua do Quintal, 18 — Pinto, Rua da Praça, 12 — Portugal, Rua da Praça, 12 —
Coimbra, 124 — Setúbal: Farmacia Nazareta, R. Ferreira Borges, 139 — Santarém:
Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121 — Braga: Instituto Galenico, Praça do Conde d'Argolongo, 23 — Évora: Far-
macia Ferro, R. João de Deus, 35 — Faro, Bandeira & C.º, R. de Santo António, 50 —
ÁFRICA OCIDENTAL — Tomé: José Pedro da Fonseca, R. General Caldeiros,
Loanda: Serra, Anna e Irmão — Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano
57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

A Crise do Socialismo

Brochura de grande
actualidade
por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas li-
vrarias, tabacarias e quiosques.
PREÇO \$40

Publicações sociológicas

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo cor- reio	Pelo cor- reio
Krapotkin:	435	435
Anarquia, sua filosofia e seu ideal.	850	850
Adolfo Lima. — O anarquismo do trabalho.	2900	2900
António Schmidt. — Evangelho dos Livres.	820	820
Berthelot. — O Evangelho da Humanidade.	820	820
Brand. — A greve geral.	820	820
Garcia Lima. — O movimento operário em Portugal.	1800	1810
Carlos Rates. — A ditadura do Proletariado.	840	845
Orlando de Morais. — A mu- lher e a civilização.	1850	1860
Oscar Ferraria. — Os partidos políticos.	860	870
Charles Albert. — O amor livre.	1800	1810
Content. — Contro o confusionalismo.	810	815
Deltai. — Os financeiros, os po- líticos e a guerra.	810	815
Domènec Nieuwenhuys. — Pátria Humana.	802	805
Durkheim. — O individualismo e o pró- ximo revolucionário (3 vol.).	810	815
Emílio Costa. — Ação direta e ação legal.	805	808
Eduardo. — A minha defesa.	810	815
François. — A Rússia vermelha.	2450	2480
Friedrich. — O conflito europeu.	1800	1815
O. N. M. — Procriação con- sciente.	825	828
Griffiths. — A ação sindicalista.	850	855
Hegel. — As leis sociológicas.	1800	1815
Gustavo Molinari. — Problemas sociais.	860	870
Buyau. — Ensino ético moral sem obrigaçao nem sanção.	1850	1865
Namon:		
A conferência da Paz e sua obra.	1800	1845
As lições da guerra mundial.	1800	1845
O movimento operário na Gran-Bretanha.	1850	1885
Psychologia do socialista-anar- quista.	1850	1865
Psicologia do socialista-anar- quista.	1850	1865
A Crise do Socialismo.	810	815
Henriette Roland. — A Russia nata.	812	815
Jean Graves:		
A Anarquia-Paus e meios.	350	355
A Sociedade Futura.	1800	1845
O Olávidas e a Sociedade.	1800	1815
José Carlos de Sousa. — A pro- priedade privada.	820	825
Joseph J. Eitor. — Unionismo in- dustrial.	820	825
João L. Lorenzo. — Maximalis- mo e Anarquismo.	820	825
José Guedes. — A lei das sa- rias.	812	815

Calçado

Procurem como quiserem: na
Sapataria do Calhariz

vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas de superior calf preto ou de cér. a.

20\$00?

Botas de moda com 2 solas corridas, salto razo, a.

31\$50?

Botas de calf preto com 2 ponteados, resistente a todo o tempo a.

31\$00?

Sapatos de superior calf preto para senhora, a.

11\$00?

Sapatos de verniz desde Etc., etc., etc.?

16\$00?

Há, mas só na
Sapataria do Calhariz

Verifiquem que não perdem com isso.

33, Largo do Calhariz, 33

Quereis o vosso
relógio concerto
tado com garantia e por
preço módico?

Levæ-o ao

33 de S.º André
actualmente
Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO
E OURIVES
DE
ALVES D'ANDRADE, L.º

Acaba de aparecer:

A INTERNACIONAL

MUSICA DE DEGEYTER

LETRA DE E. POTIER

TRADUÇÃO DE NENO

— VASCO —

PREÇO \$20

Pelo correio \$25

A FOME
NA
RUSSIA

Pela administração de A BATALHA
foi já posto à venda em interessante

ALBUM ILUSTRADO
com 9 gravuras

com e texto estenografado do dis-
curso pronunciado perante mais

de 8.000 pessoas, no Fro-
cadero, em Paris, pelo dr. Nan-
tan, grande homem que se en-
tregou à tarefa de salvar os
famintos russos.

As pessoas que desejarem adqui-
rir este álbum, podem dirigir-
se à administração de A BATALHA.

As pessoas que desejarem adqui-
rir este álbum, podem dirigir-
se à administração de A BATALHA.

Preço \$30. — Pelo correio
\$35; registado mais \$10.

O produto líquido da venda deste
álbum destina-se aos famintos
russos.

Já está publicado o n.º 3 da
Vida Natural

(Órgão da Sociedade Naturista)

Revista de cultura integral da vida humana

A venda na nossa administração

Avulso \$50. — Pelo correio \$53

A Social

Cooperativa dos Ope-
rários Chapeleros

Grande sortimento em chapéus, liso

e mesclados em cores lindissimas, forma-
tos dos mais afamados fabricantes es-
trangeiros

Grande novidade

Chapeu mole, novo modelo americano,

muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Especialidade em chapéus de seda e
flântimo. Armazém e escritório: Rua Fer-
nandes da Fonseca, 25, 1.

Ricardo Mella:

O princípio do fim..... \$03

Rossi. — A sugestão e as multi-
dões..... \$03

Ruth. — A escravidão so-
cial da mulher..... \$03

Sebastião Faure. — Doze provas
de inexistência de Deus..... \$03

Tolstoi:

Pão para a bôca..... \$03

Ao círculo..... \$03

ESTABELECIMENTOS

Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33.

Sucursal: Rua dos Pois, 10, S. Bento.

Rua dos S. Simões: Rua do Corpo São

António, 29. 5. Sucursal: Rua do Arco Marquês

de Alegrete, 66, 58.

Wandervielle. — O colecivismo e a evolução industrial..... \$03

Trotsky. — Constituição política
da república dos Soviéticos..... \$12

Wandervielle. — O colecivismo e a evolução industrial..... \$03

Wandervielle. — O colecivismo e a evolução industrial..... \$03

Wandervielle. — O colecivismo e a evolução industrial..... \$03

Wandervielle. — O colecivismo e a evolução industrial..... \$03

Wandervielle. — O colecivismo e a evolução industrial..... \$03

Wandervielle. — O colecivismo e a evolução industrial..... \$03

Wandervielle. — O colecivismo e a evolução industrial..... \$03

Wandervielle. — O colecivismo e a evolução industrial..... \$03

Wandervielle. — O colecivismo e a evolução industrial..... \$03

Wandervielle. — O colecivismo e a evolução industrial..... \$03

Wandervielle. — O colecivismo e a evolução industrial..... \$03

Wandervielle. — O colecivismo e a evolução industrial..... \$03

Wandervielle. — O colecivismo e a evolução industrial..... \$03

Wandervielle. — O colecivismo e a evolução industrial..... \$03

Wandervielle. — O colecivismo e a evolução industrial..... \$03

Wandervielle. — O colecivismo e a evolução industrial..... \$03

Wandervielle. — O colecivismo e a evolução industrial..... \$03

Wandervielle. — O colecivismo e a evolução industrial..... \$03

Wandervielle. — O colecivismo e a evolução industrial..... \$03

Wandervielle. — O colecivismo e a evolução industrial..... \$03

Wandervielle. — O colecivismo e a evolução industrial..... \$03

Wandervielle. — O colecivismo e a evolução industrial..... \$03

Wandervielle. — O colecivismo e a evolução industrial..... \$03

Wandervielle. — O colecivismo e a evolução industrial..... \$03

Wandervielle. — O colecivismo e a evolução industrial..... \$03

Wandervielle. — O colecivismo e a evolução industrial..... \$03

Wandervielle. — O colecivismo e a evolução industrial..... \$03

Wandervielle. — O colecivismo e a evolução industrial..... \$03

</